

Mensagem 01

Wijchen, Holanda, 22 de Março de 1999

ESSÊNCIA DA GITA (Cap.II : 55-72)

tal como foi apreendida por Shibendu Lahiri durante um processo meditativo profundo enquanto assistia á partida gradual da sua mulher Bithika no seu estágio final de doença cancerígena. A frase mais significativa e reveladora nestes 18 versos é:

“Indriyani – indriyarthebhas tasya prajna pratisthita”.

Devido à sua importância extraordinária, esta frase aparece duas vezes neste conjunto-essência de 18 versos---na segunda linha no verso nº 58 e de novo na segunda linha no verso nº 68. Esta mensagem é devastadora; porque se ela atinge o teu “eu”,ego, então a consciência separativa explodirá. O pensamento ficará então no seu estado natural ou seja em descontinuidade e haverá uma reorientação, uma mutação, uma percepção interior e a tua vida estará livre em relação ao sofrimento, à angústia, à agitação, à arrogância, ao antagonismo, “stress” e esforço, à tensão e turbilhão, conjeturas e suposições, inibições e idiosincrasias, paradoxos e perplexidades, perversões e paranoia.

Então, o pensamento afrouxará o seu domínio sobre ti, dando origem a um estado ativado de percepção holística que na sua natureza não é separativo mas unitivo, ou seja, no qual o estímulo e a resposta se tornam um movimento unitário. Uma pessoa iniciada em “Kriya” é chamada “Kriyanwita” ou “Kriyaban” que significa---ativado. Ou seja, alguém que está ativado em percepção holística de modo a que não se dececione a si próprio caindo em ilusões (e deste modo não comece a dececionar outros). Ele está ativamente consciente dos modos do eu, ego, e do mecanismo auto-protetor da mente.

Esta linha extremamente importante, que surge duas vezes na essência-da-Gita, afirma que as percepções sensoriais deveriam funcionar naturalmente para o fim para o qual existem. O pensamento (condicionamento e cultura) impõe fortemente algo nos sentidos que converte as impressões sensoriais em sensualidade. O pensamento classifica as impressões sensoriais em agradáveis e desagradáveis e isto é o início da sensualidade. A partir de aqui, o pensamento, gera ânsias para que haja repetição do agradável e rejeição do desagradável e esta é a verdadeira sensualidade e o início do horror e destruição na qualidade viva da vida.

Esta frase, importante, diz que as percepções sensoriais estão muito bem como são, mas a sensualidade é a causa principal do nosso sofrimento e tristeza. Então, quando as percepções sensoriais não são contaminadas pela sensualidade, permanecemos estabelecidos no estado de sabedoria. Deste modo quando os cinco sentidos funcionam no seu estado natural sem interferência do pensamento, então não há qualquer tipo de problema.

55. Quando a sensualidade é totalmente erradicada porque finalmente o pensamento parou de intervir nas funções sensoriais, a dicotomia na consciência entre o sujeito e o objeto dissipa-se, ou seja, acontece uma fusão entre o “eu” e o atuante sobre o “eu”, permitindo a emergência de "nenhum-eu", de “nenhuma-mente”. Isto é a equanimidade absoluta, a serenidade.

56. Num tal estado de equanimidade, saís do corredor dos opostos. Depois o prazer não é teu, a dor não é tua; o apego não é teu, a aversão não é tua; o medo não é teu, o destemor não é teu; a cobardia não é tua, a coragem não é tua; a raiva não é tua, a cordialidade não é tua; a vitória não é tua, a derrota não é tua.

57. Em serenidade, o bem não é teu, o mal não é teu; o elogio não é teu, a mágoa não é tua; a honra não é tua, o insulto não é teu.

58. Em consciência holística, sem fazermos escolhas, os sentidos funcionam exatamente da forma para a qual existem. Caso contrário todos estes cinco sentidos permanecem recolhidos (no entanto alerta) como os membros de uma tartaruga e deste modo a sensualidade é evitada.

59. Quando por fim se esgota a sensualidade desta maneira, as percepções nucleares dos sentidos revelam o Param (o “Outro”) através da neutralização do observador, o “eu”.

60. Até uma pessoa de discernimento firme é subjugada pela sensualidade da mente (loucura dos sentidos) apesar do seu empenho relativamente à equanimidade.
61. Quando todos os condicionamentos permanecem ordenados e todas as desordens cessam por fim, ficamos integrados e estabelecidos em "nenhuma-mente" (Krishna). Quando os sentidos estão em ordem ou seja funcionando de forma holística sem nenhuma contaminação sensual, Então a sabedoria/percepção holística é constante.
62. Através do contacto surge a fascinação/imaginação/desejo por um objeto e depois gera-se a ânsia. E depois, ficamos inevitavelmente frustrados e com ressentimento.
63. A partir do ressentimento surge o véu chamado ilusão e desta emerge a perturbação na percepção. E depois ficamos desligados da inteligência e em seguida acontece a inevitável queda do estado de Graça.
64. Quando o nosso Ser se encontra em energia, ou seja, quando a singularidade individual subtil está em ordem total (não o grosseiro centro-ego divisivo que está em desordem) isso implica que o ser está no estado natural---o estado de liberdade e não de condicionamento. Em tal situação deslizamos para um estado de bênção. E isto é possível só quando os sentidos funcionam em absoluta equanimidade durante o seu contato com os objetos. Só num estado de serenidade estável, os sentidos funcionam no estado natural e a sua conversão em sensualidade e as ânsias consequentes (que são a causa principal do sofrimento) podem ser evitadas.
65. No estado abençoado de percepções sensoriais puras, todo o "dukkha" (sofrimento) é removido. E ficamos seguramente estabelecidos na totalidade; em sintonia com o estado feliz e jovial da inteligência.
66. A paz não pode estar com aquele que está desligado da inteligência e da percepção holística. E a falta de paz implica falta de felicidade ou seja desarmonia com a totalidade da vida.
67. A mente que está sob domínio da sensualidade fica perdida para a inteligência/"nenhuma-mente /sabedoria e deste modo fica agitada como um barco numa tempestade.
68. Uma pessoa, na qual os sentidos funcionam naturalmente com o objetivo para o qual se destinam, encontra-se num estado de desapego relativamente a tudo o que a rodeia (liberdade) e deste modo a sabedoria firma-se em si
69. Aquele no qual todos os condicionamentos estão num estado ordenado, permanece desperto em percepção holística ativada; enquanto outros se encontram na escuridão dos reflexos condicionados. E quando outros parecem disfrutar das suas buscas sensuais, o sábio percebe estado destes como escuridão.
70. Aquele que quer prazeres sensuais não pode conhecer a paz. Mas aquele, no qual os anseios e desejos emergem naturalmente e desaparecem (num estado solto, livre), conhece a paz e permanece imperturbável---tal como o oceano não é afetado pelos rios correndo e desaparecendo em si.
71. Aquele que vive num estado de desapego e de ausência-de-eu, entra inevitavelmente no reino da paz e tranquilidade.
72. A humanidade permanece desconcertada porque este "Brahmi-Stithi" (estado de consciência desperta unitiva) permanece inalcançado. Mas até no fim da nossa vida, se emergirmos para este estado; passamos para a libertação suprema irreversível.

HARI AUM TAT SAT, HARA HARA SHAMBHO